

“VISIBILIZANDO AS GURIAS”: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS TRABALHADORAS SEXUAIS

JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO¹; MILENA OLIVEIRA COSTA²;
BIANCA MEDEIROS DA SILVEIRA³ MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴;
PAULA GEÓRGIA MAURO DE MATOS⁵; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – julianabenites13@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com*

³*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – biancamedeirosdasilveira@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

⁵*Conselho Municipal dos Direitos e Cidadania LGBTQIAPN+ – paulamatos1983@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, há aproximadamente duas décadas, o trabalho sexual foi oficialmente reconhecido como uma ocupação pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (BRASIL, 2002). Apesar da atividade ser legalmente permitida, sua organização e condições de trabalho dependem quase que exclusivamente das pessoas que o exercem, que continuam enfrentando diversas formas de vulnerabilidade social, econômica e sanitária (DE SOUSA; DE OLIVEIRA; DO VALE, 2021).

No campo da saúde mental, tais condições se revelam ainda mais preocupantes, uma vez que a rotina de trabalho está frequentemente associada a situações de violência, insegurança, isolamento social e uso abusivo de substâncias psicoativas. Esses elementos não apenas aumentam os riscos de sofrimento psíquico, como também reforçam a exclusão e as barreiras de acesso a políticas públicas de cuidado integral (LEAL; SOUZA; RIOS, 2017).

Somam-se a esses fatores outras condições que intensificam a sobrecarga, como a vulnerabilidade socioeconômica, o fato de muitas serem mães solo e enfrentarem triplas jornadas de trabalho, sendo as únicas responsáveis financeiras pela família. Desse modo, reconhecer as especificidades dessa categoria profissional é essencial para um cuidado integral que leve em conta suas vivências e necessidades (FIGUEIRA, 2025).

Dessa forma, a pesquisa “Visibilizando as Gurias” foi planejada com o objetivo de delinear o perfil sociodemográfico, laboral e de saúde das trabalhadoras do sexo em Pelotas, RS. No decorrer da coleta dos dados realizada pelos agentes redutores de danos, percebeu-se a necessidade de ampliar a atenção para os aspectos vinculados à saúde mental dessas mulheres.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implementação da parceria com o Telessaúde Mental, da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, voltada ao atendimento das profissionais do sexo.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a parceria com o Telessaúde Mental, a partir da pesquisa Visibilizando as Gurias – levantamento sociodemográfico, laboral e de saúde das profissionais do sexo na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

O projeto foi desenvolvido coletivamente, envolvendo a participação da Rede de Atenção as Equidades, do Programa de Redução de Danos, da Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias da Secretaria de Saúde de Pelotas, de uma membra do Conselho Municipal dos Direitos da Cidadania LGBT de Pelotas, e da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o Parecer nº 6.889.90, garantindo o respeito às normas éticas de pesquisa com seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vivência dos agentes redutores de danos no campo de pesquisa, emergiu a necessidade de ampliar o olhar para os aspectos relacionados à saúde mental, uma vez que, pelo vínculo estabelecido com esses profissionais, muitos participantes sentem-se à vontade para compartilhar seus sentimentos e emoções. Essa demanda foi discutida nas reuniões de alinhamento, ocasião em que se viabilizou uma parceria com o Telessaúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, passando esse serviço a ser ofertado às profissionais do sexo.

O Telessaúde Mental é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) que oferece apoio psicológico por meio de consultas online com psicólogos e com um médico psiquiatra. O serviço é destinado a pessoas maiores de 18 anos que apresentam sintomas psicológicos leves. Criado em 2022, surgiu inicialmente como resposta aos impactos da pandemia de coronavírus e, posteriormente, às preocupações de saúde mental decorrentes da enchente (Pelotas, 2023).

O atendimento conta com sete psicólogos da SMS e um psiquiatra. As profissionais chegam ao serviço por encaminhamento dos Redutores de Danos, estabelecendo o primeiro contato via *WhatsApp*. São oferecidas de seis a oito sessões de psicoterapia breve, centradas em uma queixa principal, com o objetivo de promover a melhora da qualidade de vida em curto prazo. Quando há necessidade de medicação, o usuário é direcionado para uma consulta online com o psiquiatra.

Após a sexta sessão, caso seja necessário prolongar o acompanhamento, a pessoa pode ser encaminhada ao Ambulatório de Saúde Mental, para atendimento em grupo, ou ter sua psicoterapia estendida em até duas consultas remotas adicionais.

A saúde mental constitui um eixo central do bem-estar humano e não pode ser dissociada dos múltiplos fatores que a influenciam, tais como o ambiente social, as condições de trabalho, os relacionamentos interpessoais e a autoestima. No caso das profissionais do sexo, observa-se que o desgaste físico e emocional do cotidiano emerge como um dos primeiros elementos a comprometer a integridade psíquica. O uso recorrente do corpo como recurso de trabalho, aliado a jornadas frequentemente extensas e predominantemente noturnas, favorece o surgimento de alterações significativas, como insônia, fadiga e estresse. Esses impactos ultrapassam o âmbito profissional, refletindo-se em dimensões pessoais, por vezes traduzidas em distanciamento social, perda do senso de humor e desmotivação para atividades da vida cotidiana. (VIEIRA; PRAXEDES; NASCIMENTO, 2023).

Além disso, a violência, em suas diferentes formas, seja física, sexual, verbal ou psicológica, pode estar presente na realidade da profissão e, quando

ocorre, relaciona-se diretamente ao sofrimento psíquico das trabalhadoras. A ausência de mecanismos de proteção institucional e a fragilidade das redes de apoio tendem a intensificar essa vulnerabilidade, fazendo com que, em muitos casos, o enfrentamento dessas situações ocorra de maneira individualizada e solitária (LOPES et al., 2022).

Outro fator relevante é o uso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas ilícitas, que muitas vezes emergem como estratégias de enfrentamento frente à pressão emocional e às condições adversas do trabalho. Apesar de proporcionar alívio momentâneo, esse recurso pode gerar dependência, intensificar sintomas de ansiedade e depressão e, consequentemente, aumentar o risco de agravos à saúde mental (LEAL; SOUZA; RIOS, 2017).

O acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) ainda pode apresentar barreiras para essa população. Em determinados contextos, o preconceito e a falta de preparo de alguns profissionais de saúde geram situações de constrangimento que afastam as trabalhadoras dos serviços, resultando, por vezes, em baixa adesão às práticas de cuidado preventivo e em atrasos na busca por tratamento. A carência de políticas públicas específicas e de protocolos de atendimento voltados a essa categoria contribui para reforçar sua invisibilidade e ampliar os riscos de exclusão social (OLIVEIRA et al., 2021).

Essa lacuna de políticas voltadas às profissionais do sexo repercute negativamente sobre a equidade em saúde, uma vez que o sistema carece de mecanismos adaptados às suas realidades. Tal cenário contribui para restringir essas mulheres a uma visão limitada, associada apenas ao aspecto sexual, desconsiderando que as condições precárias de trabalho estão diretamente relacionadas ao surgimento de agravos, como doenças crônicas e transtornos de saúde mental (PASTORI; COLMANETTI; AGUIAR, 2022).

Nesse contexto, o teleatendimento em saúde mental configura-se como uma estratégia relevante para superar barreiras de acesso aos serviços. Em primeiro lugar, elimina limitações geográficas, garantindo que as profissionais do sexo possam receber acompanhamento qualificado, independentemente de sua localização. Além disso, contribui para reduzir barreiras institucionais, ao oferecer um ambiente mais acessível e menos burocrático, evitando situações de estigma ou discriminação. Essa modalidade de cuidado também se mostra economicamente viável, ao eliminar custos com deslocamento e otimizar o tempo dessas mulheres, possibilitando que conciliem suas rotinas de vida e trabalho com a atenção à saúde.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, evidencia-se que a saúde mental das profissionais do sexo é profundamente impactada por um conjunto complexo de fatores. Nesse contexto, a realização de pesquisas, como a aqui relatada, torna-se um instrumento vital. Elas são fundamentais para visibilizar a realidade concreta vivenciada por essas profissionais, transformando suas experiências subjetivas em dados tangíveis.

É apenas a partir dessa análise precisa e contextualizada que pode-se formular e demandar políticas públicas eficazes, especificamente voltadas para a promoção e prevenção de agravos da saúde mental e a garantia de direitos dessa população. Assim, iniciativas como a pesquisa “Visibilizando as Gurias” não apenas ampliam a compreensão sobre os desafios enfrentados, mas também contribuem para a construção de estratégias de cuidado integral, pautadas pelo

respeito, pela dignidade e pelo reconhecimento da autonomia das trabalhadoras sexuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileiro de Ocupações: descrição 5198: profissionais do sexo.** Brasília; 2024. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/cbo/servicos/downloads/cbo_2002_liv3.pdf.

DE SOUSA, J. C.; DE OLIVEIRA, H. C.; DO VALE, A. F. N. Profissionais do sexo: um ensaio teórico. **Revista Periódicus**, [S. I.], v. 3, n. 16, p. 82–96, 2021. DOI: 10.9771/peri.v3i16.42178. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/42178>.

FIGUEIRA, J. N. R. **Repercussões do trabalho sexual na saúde mental das mulheres profissionais do sexo.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/1847>.

LEAL, C. B. M.; SOUZA, D. A.; RIOS, M. A. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. Recife, v. 11, n. 11, p. 4483-91, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031938>.

LOPES, C. P.; et al.. Convivência social e saúde mental: percepções de profissionais do sexo. **Psicologia Argumento**, [S. I.], v. 40, n. 111, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/29389>.

OLIVEIRA, R. R., et al.. Acesso à saúde pelas profissionais do sexo na atenção primária: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v. 11, n. 3, p. 100-107, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.003.0013>.

PASTORI, B. G.; COLMANETTI, A. B.; AGUIAR, C. de A. Perceptions of sex workers about the care received in the health care context. **J. Hum. Growth Dev.**, Santo André, v. 32, n. 2, p. 275-282, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/jhgd.v32.10856>.

PELOTAS. **Município oferece teleconsultas de saúde mental online.** Prefeitura de Pelotas, 24 maio 2023. Disponível em: <https://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/municipio-oferece-teleconsultas-de-saude-mental-online#:~:text=O%20Teleatendimento%20de%20Sa%C3%BAde%20Mental,tab%C3%A9m%20online%E2%80%9D%2C%20detalhou%20%C3%82ngela.>

VIEIRA, M. B.; PRAXEDES, L. A.; NASCIMENTO, F. M. Condições de trabalho das profissionais do sexo e as dificuldades de monitoramento de saúde pelo SUS: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n.5, p. 1748-17507, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59991>.